

Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)

Trajetórias das Licenciaturas da UnB EaD em Foco

7.4)

N.Cham. 378.4(817.4) T766L

Título: Trajetórias das licenciaturas da UnB
: EaD em foco .



10274610

Ac. 1004343

Ex.5 BCE

de Brasília



50¹⁹⁶²
2012

Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)

Trajetórias das
licenciaturas da UnB
EaD em foco

EDITORA



UnB



UnB



50²⁰¹²

Reitor

José Geraldo de Sousa Junior

Vice-Reitor

João Batista de Sousa

Decanato de Ensino de Graduação

José Américo Soares Garcia

Diretoria Técnica de Graduação

Sérgio Antônio Andrade de Freitas

**Diretoria de Ensino de Graduação a Distância e
Gestão da Informação**

Iran Junqueira de Castro

**Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a Distância -
Coordenação Institucional do Programa****Universidade Aberta do Brasil**

Maria Lidia Bueno Fernandes

Rui Seimetz - Coordenação Adjunta

EDITORA**UnB****Diretora**

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino

Conselho Editorial

Angélica Madeira

Deborah Silva Santos

Denise Imbroisi

José Carlos Córdova Coutinho

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino – *Pres.*

Neide Aparecida Gomes

Roberto Armando Ramos de Aguiar

Maria Lídia Bueno Fernandes (Organizadora)

Trajetórias das licenciaturas da UnB EaD em foco

Professores e colaboradores:

Adriana Amidani; Alcir Braga Sanches; Ana Cristina Galvão; Ana Lúcia de Abreu Gomes; Ana Marilis Guimarães Rocha; Carlos Alberto Gonçalves; César Lignelli; Clara Alonso; Cristina M. Madeira Coelho; Denise Imbroisi; Elicio Bezerra Pontes; Elizabeth Maria Talá de Souza; Fabiana Marroni Della Giustina; Flávia Motoyama Narita; Gerson André da Silva e Silva; Giselle Rodrigues de Brito; Glauber Gonçalves Abreu; Graça Veloso; Iran Junqueira de Castro; Izabela Brochado; Janaína de Aquino Ferraz; José Américo Soares Garcia; Larissa Medeiros Marinho dos Santos; Lívia Veleda de Sousa e Melo; Luiz Cezar dos Santos; Márcia Abrahão Moura; Maria Lídia Bueno Fernandes; Maria Luiza M. S. Coroa; Marília Luiza Peluso; Nelma Melani; Paulo Roberto Affonso Marins; Pedro José Pontual Zanotta; Rosana Amaro; Rosana de Castro; Ruth Gonçalves de Faria Lopes; Sérgio Antônio Andrade Freitas; Sulian Vieira; Thérèse Hofmann Gatti; Valdir Adilson Steinke; Wilsa Maria Ramos.

EDITORA

UnB



UnB



50
1962
2012

Copyright © 2012 by
Editora Universidade de Brasília

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

Decanato de Ensino de Graduação
Campus Universitário Darcy Ribeiro – Prédio da Reitoria - Térreo
CEP: 70910-900 Asa Norte – Brasília – DF, Brasil
Tel.: (61) 3368-4027 Fax: (61)3349-3730
Home page: www.unb.br

EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Impresso no Brasil
Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax: (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contato@editora.unb.br

EQUIPE EDITORIAL

Editora de publicações

Nathalie Letouzé Moreira

Coordenação de produção gráfica

Marcus Polo Rocha Duarte

Revisão

Ângela Sillos
Ramiro Galas Pedrosa
Vânia Barbosa

Supervisão gráfica

Elmano Rodrigues Pinheiro e Luiz A. R. Ribeiro

Capa e diagramação

Sanny Saraiva

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica

T768 Trajetórias das licenciaturas da UnB : EaD em foco / Maria Lidia Bueno Fernandes, organizadora. - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2012.
280 p. ; 23 cm.

ISBN 978-85-230-1049-2
1. Educação a distância. 2. Programa Universidade Aberta do Brasil. 3. Universidade de Brasília – Licenciaturas. I. Fernandes, Maria Lidia Bueno (org.).

CDU 378.4(817.4)

Sumário

Apresentação	7
Trajetórias das licenciaturas da UnB: em busca de um olhar qualificado sobre a Educação a Distância	11
Ensino de graduação a distância na Universidade de Brasília: institucionalização e convergência com ensino presencial	27
Uma reflexão sobre Educação a Distância na UnB: subsídios para o processo de regulamentação	51
Traços, riscos e bordados constituintes da história do programa Universidade Aberta do Brasil na UnB	81
A vanguarda docente e os desafios da Licenciatura em Artes Visuais no Sistema Universidade Aberta do Brasil	115
O curso de Licenciatura em Teatro a Distância	131
Licenciatura em Música a Distância na UnB: planejamento e implementação.	151
Curso de Pedagogia a Distância no Sistema UAB: uma reflexão sobre nossa experiência	169
Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância: a experiência da UnB	193
Percursos e avanços da Licenciatura em Letras-Português EaD na UnB	221
Curso de Licenciatura em Biologia a Distância: breve história	241
Licenciatura em Geografia na modalidade a distância: reflexões e comentários.....	259

Licenciatura em Geografia na modalidade a distância: reflexões e comentários

Valdir Adilson Steinke

*Prof. Adjunto do Departamento de Geografia da UnB
Coordenador do Curso de Licenciatura em
Geografia a Distância
valdirs@unb.br*

Marilia Luiza Peluso

*Prof.ª Pesquisadora Colaboradora ao Departamento
de Geografia da UnB
peluso@unb.br*

A modalidade de Educação a Distância-EaD proporciona ao Brasil, país de dimensões continentais e carente de professores habilitados, ofertar acesso ao curso de licenciatura em nível de graduação a grande número de interessados, principalmente aos que residem em regiões carentes de escolas de nível superior. Em 2006, o Departamento de Geografia-GEA da Universidade de Brasília-UnB percebeu nessa modalidade educativa a oportunidade de ampliar sua área de atuação e estender sua experiência científica, pedagógica e metodológica para além dos limites administrativos do Distrito Federal.

Naquele momento tratava-se de um grande desafio, pois se deparou com “uma arquitetura tecnológica educativa aplicada à oferta do ensino superior” (RAMOS, 2009) que consistia em experiência desconhecida para a maioria dos professores do GEA.

Aceito o desafio, iniciou-se no mesmo ano a organização do curso de Licenciatura em Geografia para o ingresso no programa Universidade Aberta do Brasil do Ministério da Educação-UAB/MEC.

A elaboração do projeto político-pedagógico-PPP se apoiou no currículo do curso de licenciatura presencial e na contribuição de professores do próprio Departamento de Geografia, assim como em pesquisas realizadas em cursos de licenciatura de outras universidades. Buscou-se articular coerentemente os componentes disciplinares ao longo da grade curricular para um curso com duração de quatro anos, dividido em oito módulos, nos quais as disciplinas são ministradas em bimestres. Esse procedimento permitiria focar o conteúdo e evitaria indesejáveis dispersões incompatíveis com as ferramentas e instrumentos disponibilizados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação-TICs.

A fundamentação básica para a proposta da licenciatura no ensino a distância, que consta do PPP, considera que a Geografia é um campo do conhecimento de grande importância para o estudo do mundo

contemporâneo, pois permite compreender o prisma espacial das relações sociais e das relações homem/natureza numa sociedade cada vez mais complexa como a nossa” (PPP, 2010). Dessa maneira, as disciplinas enfocam a natureza, a sociedade e suas relações, concomitantemente, ao longo dos oito semestres, como classicamente compete à Geografia.

A Geografia permite compreender o prisma espacial das relações sociais e das relações homem/natureza.

Os objetivos da licenciatura enfatizam as necessárias competências para implementar a fundamentação proposta na área de ensino, dos quais se destacam: a) formar professores de Geografia que compreendam a organização espacial, que possuam autonomia intelectual e desenvolvam consciência crítica dos problemas contemporâneos sob uma ótica geográfica; b) desenvolver a capacidade de analisar a importância do espaço geográfico para compreender a sociedade contemporânea; c) formar profissionais que colaborem para compreender e sugerir soluções para problemas sociais e ambientais de sua comunidade; d) formar profissionais com habilidades de pesquisa de gabinete e de campo, de maneira a estabelecer situações-problema decorrentes de contextos reais (PPP, 2010).

As hipóteses centrais que dirigiram os trabalhos para a montagem do curso afirmam que os licenciados em Geografia no modelo EaD devem ter uma sólida e abrangente formação teórica, e não apenas voltada para os conteúdos dos ensinamentos fundamental e médio. Uma boa

formação na ciência geográfica deve levar os licenciados do Sistema EaD a promoverem uma benéfica renovação nas práticas de ensino e aprendizagem em Geografia, indispensáveis para o desenvolvimento de competências e habilidades espaciais nos educandos. Os egressos que não viessem a se dedicar profissionalmente ao ensino teriam formação teórica e técnica compatível com uma visão moderna do mundo e uma ferramenta para o ingresso no mercado de trabalho (PELUSO; STEINKE, 2009).

Em 2007, a UnB concorreu ao segundo edital UAB-MEC, tendo sido aprovado o curso de Licenciatura em Geografia e, ao final do ano seguinte, 2008, foi realizado o primeiro vestibular. Ao final de 2010, houve novo vestibular para Licenciatura em Geografia. Hoje, no início do ano 2012, com o terceiro curso já em andamento, além de dois vestibulares realizados, pode-se refletir sobre a experiência do GEA no modelo EaD, comentar os problemas encontrados, as soluções propostas em seus diversos momentos e ensaiar uma primeira avaliação do corpo discente. Evidentemente, por ser um curso dinâmico e complexo, os temas comentados representam um recorte que pretende dar visão pedagógica ampla e abrangente para se compreender a Licenciatura em Geografia no momento presente.

Entende-se que o parque tecnológico disponível hoje, especialmente no Brasil, resulta na elevada conectividade virtual, a qual, entre outras aplicações, pode ser utilizada de modo amplo nos processos educativos, expandindo e tornando mais complexos os lugares atingidos. Kenski (2005) destaca que “é muito difícil pensar que as atividades de ensino-aprendizagem possam ocorrer exclusivamente em ambientes presenciais”. Dessa forma, a discussão acerca dos espaços de aprendizagem que podem renovar a já consolidada e tradicional “sala de aula” leva ao entendimento de que ela não é somente a disposição física clássica, mas abrange outros espaços, inclusive o virtual.

A experiência do GEA, apresentada a seguir, inicia com uma sucinta descrição da organização interna do curso, necessária para gerir os recursos humanos e pedagógicos. Em sua

A discussão acerca dos espaços de aprendizagem que podem renovar a já consolidada e tradicional “sala de aula” leva ao entendimento de que ela não é somente a disposição física clássica, mas abrange outros espaços, inclusive o virtual.

segunda parte, o texto passa a tratar da espacialização dos polos (Santa Maria, DF; Alexânia, GO; Cidade de Goiás, GO; Posse, GO; Itapetininga, SP) e o que isso significa em termos de um conjunto novo de situações com as quais a gestão pedagógica do curso se defrontou. Na terceira parte, estarão em discussão os problemas enfrentados no desenvolvimento dos conteúdos disciplinares do curso e as soluções propostas até o momento. Finalmente, uma pequena conclusão que inclui sugestões de pesquisa a fim de contribuir para o contínuo aperfeiçoamento do curso de licenciatura a distância, pois diagnósticos constantes são dejesáveis para que se possa prosseguir realizando os ajustes necessários na docência visando a melhoria desse curso.

Organização pedagógico-administrativa do curso de Licenciatura em Geografia

O primeiro vestibular para a Licenciatura, em 2008, inseriu o curso de Geografia em uma complexa estrutura administrativa e pedagógica que se formava e que deveria ser rapidamente compreendida e implantada para que esse curso pudesse funcionar já em março de 2009. A Figura 1 apresenta de maneira sucinta o organograma da articulação entre os elementos da estrutura administrativa e pedagógica que origina as ações didático-pedagógicas dirigidas aos alunos e à própria atividade discente.

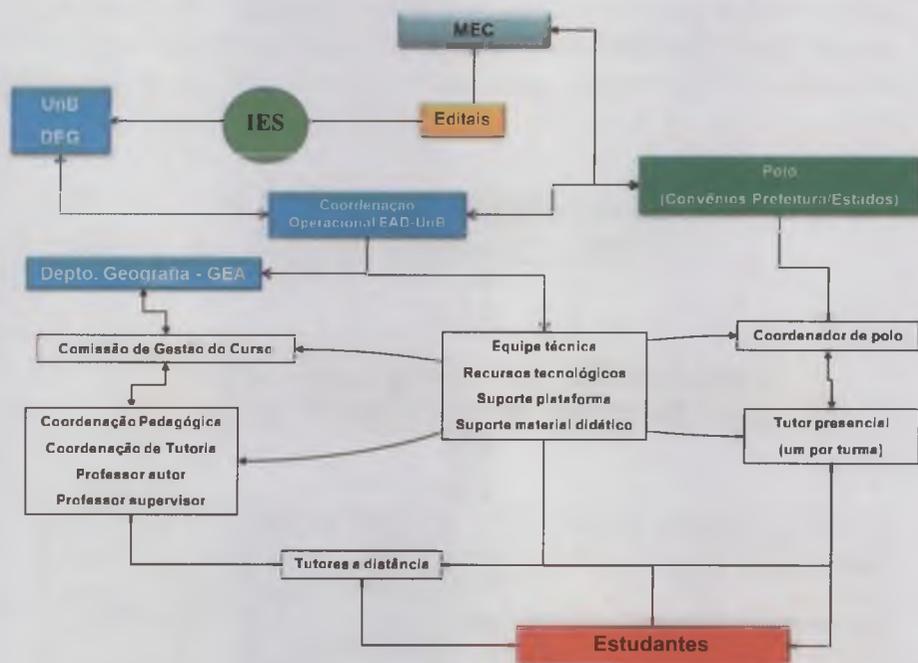


Figura 1: Organograma da estrutura administrativa e pedagógica do curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a distância

Fonte: Elaboração dos autores deste texto, 2011

Ao observar o diagrama, pode-se perceber a complexidade que envolve a estrutura do sistema EaD no programa UAB, considerando-se as parcerias com as Instituições de Ensino Superior-IES, que neste caso é a UnB, e as responsabilidades de cada grupo que o compõem. Para o GEA, a questão imediata seria inserir a licenciatura no sistema institucional-administrativo da UnB, o que foi iniciado ao longo de 2007, com adaptações realizadas nos anos seguintes. Ajustes importantes foram surgindo do ponto de vista da estrutura de funcionamento interno do curso, dos quais o principal foi a consolidação da Comissão de Gestão do Curso de Geografia na modalidade EaD no âmbito do GEA. Essa comissão tem como meta subsidiar as ações acadêmicas e

administrativas do curso e proporcionar ao colegiado do departamento subsídios para a tomada de decisões que envolvam o sistema EaD. A Figura 2 apresenta, de modo resumido, a estrutura interna ao GEA com a inserção da modalidade a distância.

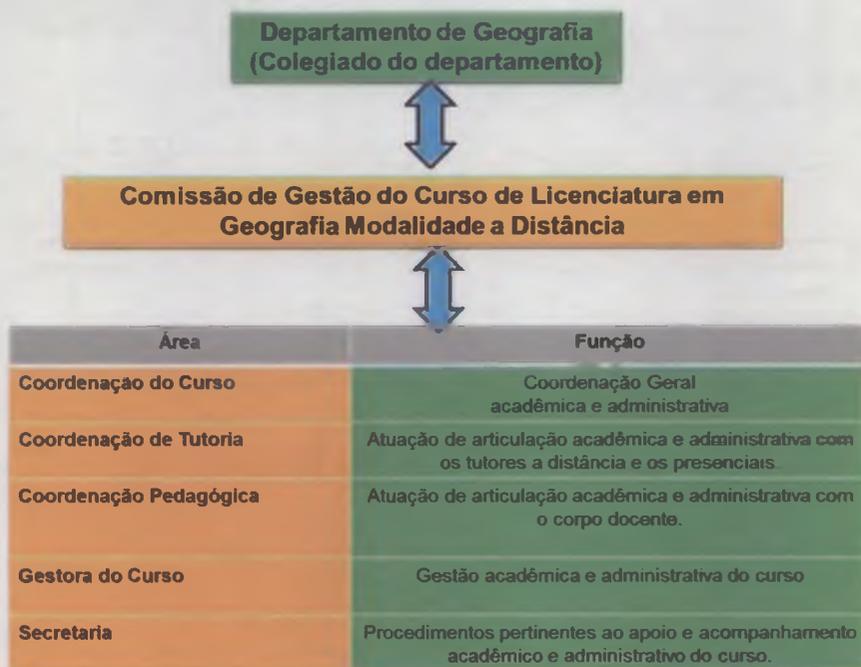


Figura 2: Estrutura acadêmica e administrativa interna ao Departamento de Geografia para o curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a distância

Fonte: Elaboração dos autores deste texto, 2011

Em todo o processo de construção do curso, desde sua concepção pedagógica representada pelo PPP, a organização acadêmica e administrativa interna pautou-se pelos processos do curso existente na modalidade presencial. Foram aproveitadas as experiências acumuladas para conduzir o trabalho inicial do curso na nova modalidade.

O primeiro vestibular abriu duzentas vagas para a licenciatura em cinco polos, sendo que vinte vagas em cada polo foram oferecidas para demanda social e vinte vagas para professores da rede pública de ensino. Realizado o vestibular, cada polo contaria inicialmente com quarenta estudantes, entretanto nos polos de Santa Maria, DF, Posse, GO, e Itapetininga, SP, foram abertas mais vagas e admitidos mais alunos, enquanto em Alexânia, GO, e Goiás, GO, não foram preenchidas todas as vagas oferecidas. Dessa maneira, o curso de Licenciatura em Geografia a Distância passou a contar com 203 alunos (Tabela 1).

Tabela 1: Número de vagas e matrículas efetivas para o curso de licenciatura em Geografia UAB/UNB – 2008

Fonte: Peluso e Steinke (2009)

POLO	VAGAS		
	Cidade/estado	Demanda social	Professores em exercício na rede pública de ensino
Santa Maria/DF	20	20	55
Alexânia/GO	20	20	35
Posse/GO	20	20	41
Goiás/GO	20	20	39
Itapetininga/SP	20	20	42
TOTAL	100	100	203

Desses ingressantes, apenas 31% deles atuavam na área de educação, apesar de 78% já possuírem curso superior, e de Geografia ser a segunda opção (MARQUES et al, 2011), como se observa na Figura 3.

Atividade Profissional em Educação

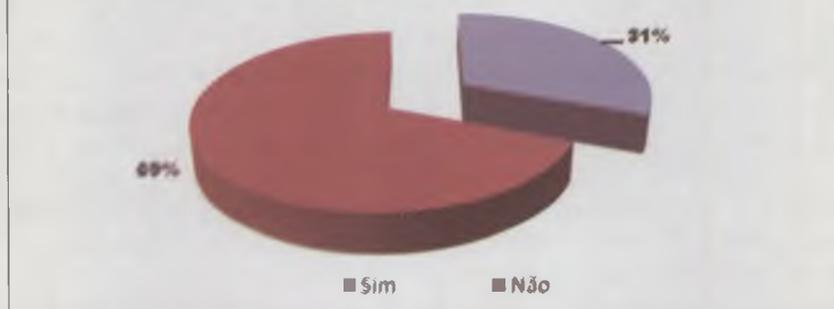


Gráfico 1: Atuação profissional dos alunos do curso de Geografia da UAB/UnB no momento de ingresso no curso

Fonte: Marques (2011)

Inicialmente, a modalidade EaD representou um processo de adaptação, tanto do corpo docente quanto do corpo discente. Em certa medida, esse processo ainda persiste e continua sendo muito significativo. Outros ajustes foram decorrentes da notável repercussão do curso em seus centros de referência locais, os polos, pois o envolvimento da comunidade gerou novas expectativas e novas demandas.

O segundo vestibular, realizado em 2010, ofertou vagas para quatro polos, dos quais dois já contavam com a licenciatura e tiveram então uma reoferta, Itapetininga, SP, e Goiás, GO, e dois polos novos foram inseridos como aptos à oferta do curso de geografia: Palmas, TO e Barretos, SP, cujas demandas foram identificadas pelas comunidades local e regional.

Na busca de manter o “estar junto” como estratégia de ensino-aprendizagem, os recursos tecnológicos com base em plataformas de internet representam uma solução interessante, na qual se estabelece uma rede de aprendizes. Segundo Valente (2010), todos os componentes da rede podem aprender, desde o professor até seus discentes, e se o modelo tecnológico for aberto a membros de outras redes, então o “estar junto” passa a ser um universo de elementos envolvidos de alguma maneira com o processo.

A Figura 3 apresenta a “nuvem” que procura estabelecer o processo de formação de Licenciatura em Geografia na modalidade EAD da UnB, na qual os agentes estruturais da formação específica estão representados. Podem ser incluídos ainda na representação os elementos adjacentes a cada núcleo já representado.

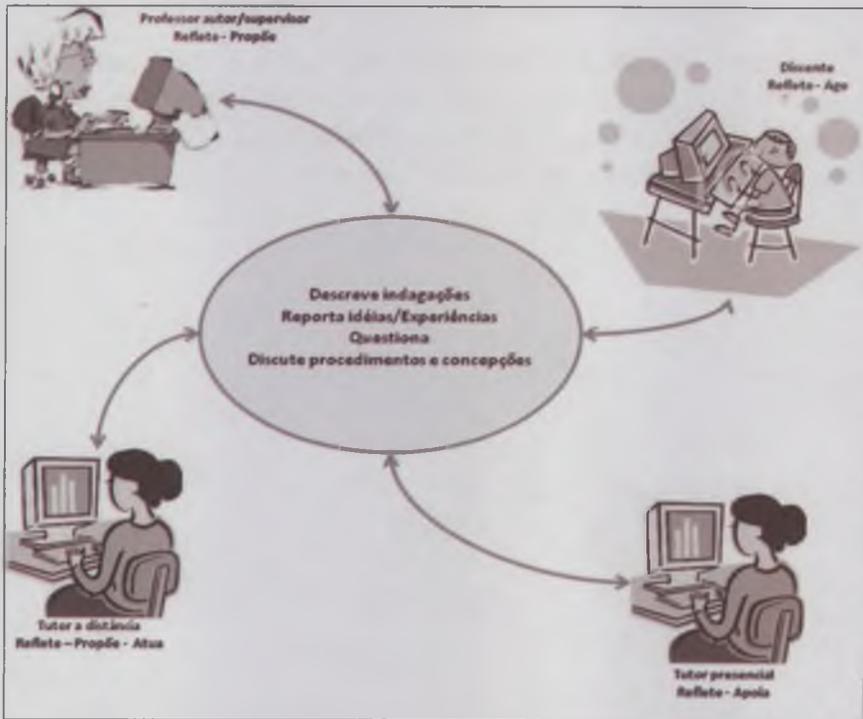


Figura 3: Estrutura básica do processo de ensino-aprendizagem

Fonte: Adaptado de Valente (2010)

Assim, o “estar junto” adquire materialidade no espaço virtual e a rede de ensino-aprendizagem se expande para todos os componentes, sejam coordenadores, professores, tutores e discentes.

Novas questões envolvidas na espacialização da Licenciatura em Geografia

Como vimos, o programa EaD-UnB apresenta como objetivos prioritários oferecer cursos superiores de licenciatura nas diferentes áreas de conhecimento para professores da educação básica nos estados, no Distrito Federal e nos municípios e fomentar o desenvolvimento institucional da modalidade EaD. Pretende-se, assim, ampliar o acesso à educação superior pública e reduzir as desigualdades de oferta entre as diferentes regiões do país (PELUSO; STEINKE, 2009).

Em conformidade com esses objetivos, o curso de Licenciatura em Geografia se especializou em sua etapa inicial em direção aos estados de Goiás e de São Paulo e ao Distrito Federal (Figura 4), e na segunda etapa com a inserção de Palmas, em Tocantins.



Figura 4: Primeira etapa da espacialização do curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a distância
 Rede de municípios atendidos pelos diferentes polos

Na Figura 4, são apresentados três recortes espaciais; o recorte A para o polo de Posse, GO, com os municípios vinculados a esse polo; o recorte B para os municípios que enviaram estudantes para o polo de Itapetininga, SP, e o recorte C para os polos goianos de Goiás e Alexânia e do polo de Santa Maria, DF, com os municípios de origem dos estudantes desses polos.

Entretanto, a distância entre o polo central, na UnB, e os polos conveniados, nos estados, influencia em uma questão básica para o processo de ensino-aprendizagem, que é a internalização do pensamento científico e da linguagem adequada na área de Geografia. A questão é importante, pois a linguagem adequada define um tipo de conhecimento, no caso o conhecimento geográfico.

A distância entre o polo central e os polos conveniados influencia no processo de ensino-aprendizagem, na internalização do pensamento científico e da linguagem adequada na área de Geografia.

Na relação dialética entre pensamento e linguagem, Vygotski (1989) adverte que “todas as frases que dizemos na vida real possuem algum tipo de subtexto, um pensamento oculto por detrás delas”. Orlandi (1988) lembra ainda que os textos não são homogêneos. Relacionam-se com as condições de produção, com a situação discursiva, com espaços simbólicos, com outros textos, com ideologias e lacunas de dizeres, seguem em várias direções. Os textos são de natureza incompleta, polissêmicos, assim como a linguagem é ambígua e incompleta, instauradora ou desveladora do mundo, pois à apropriação social se acrescentam as peculiaridades da vivência individual (ORLANDI, 1988; PELUSO; STEINKE, 2009).

Há dois desdobramentos importantes, considerando o que os autores acima escrevem: um diz respeito ao “lugar” da internalização e outro, à “localidade” em que a internalização ocorre. Escreve Santos (1985) que não se deve “confundir localização e lugar. O lugar pode ser o mesmo, as localizações mudam. E lugar é objeto ou conjunto de objetos. A localização é um feixe de forças sociais se exercendo em um lugar.” Há uma dialética entre lugar e localização, de tal maneira que as relações econômico-sociais diferem num caso e noutra, apesar de ambos estarem profundamente imbricados, o que repercute profundamente no processo de ensino-aprendizagem.

O lugar tem implicações no processo de internalização do pensamento geográfico que diferem no ensino presencial e no ensino a distância. No ensino presencial, quando os alunos ingressam no lugar “universidade”, adquirem com facilidade a linguagem acadêmica para se apropriarem de seus subtextos e de seus sentidos, pois convivem durante grande período de tempo em um espaço simbólico diferente de seu lugar cotidiano. O ambiente acadêmico contribui para a internalização de sentidos produzidos cientificamente, suas contradições, heterogeneidades e ambiguidades (PELUSO; STEINKE, 2009).

No ensino a distância, os alunos continuam em seus lugares e ambientes cotidianos, cujo espaço simbólico é o do vivido e do percebido intuitivamente.

A linguagem científica e geográfica que se encontra nos textos disponibilizados na plataforma e nas atividades proporcionadas pelos recursos tecnológicos do ambiente virtual apresenta-se como neutra, racional, tecnológica e impessoal. Durante os encontros presenciais, realizados nos polos, os alunos têm oportunidade de se apropriar de uma nova linguagem e de se apoderar do conhecimento geográfico de forma mais consistente. Observa-se, porém, que os discentes a distância ainda não se adaptam com a heterogeneidade dos diferentes enfoques dos conteúdos apresentados pelos professores. Os estudantes desejam uma resposta homogênea para suas perguntas, mostram dificuldades em compreender a ambiguidade e a polissemia dos textos, das palavras dos professores e da própria teoria geográfica. Os subtextos acadêmicos se alternam continuamente com os subtextos do cotidiano, o comum das vivências diárias, e demora a ocorrer a internalização necessária para o processo de ensino e aprendizagem (PELUSO; STEINKE, 2009).

A localização também tem implicações no processo de ensino e aprendizagem. Quando Santos (1997) escreve que “a localização é um feixe de forças sociais se exercendo em um lugar”, deve-se ter em mente que essa localização tem uma história, influenciou a formação de uma cultura específica condicionada por sua articulação ao regional, ao nacional e ao global. Lugar e localidade produzem sentidos e fornecem regras à racionalidade, no que o mesmo autor denomina de “psicosfera”. No sentido de psicosfera, apesar de haver um sentido

e uma racionalidade únicas definidos pela sociedade abrangente, eles são também particulares em decorrências das diferenças regionais. Dessa maneira, novas polissemias e ambiguidades se instauram, agora decorrentes das vivências regionais, das localizações.

Os alunos classificarão os saberes como geográficos e relevantes de acordo com o que aprenderam nas séries iniciais de sua formação.

Enfatizar a socialização, a aquisição de um pensamento geográfico e de uma linguagem apropriada ao contexto acadêmico, liga-se diretamente ao trabalho que os egressos da licenciatura realizarão no processo de ensino e aprendizagem quando forem atuar no ensino básico, níveis fundamental e médio. Os alunos classificarão os saberes como geográficos e relevantes de acordo com o que aprenderam nas séries iniciais de sua formação.

Outro aspecto importante da internalização geográfica se faz no sentido de permanência no curso. Os alunos que obtêm maiores êxitos na transposição do cotidiano para o científico e do regional para o universal, ou seja, que obtêm êxito na socialização geográfica, são os que alcançam melhores notas e mostram menos disposição para abandonar o curso.

Reflexões sobre a demanda, a inserção e o perfil dos discentes

As considerações acerca do processo de ensino-aprendizagem na Licenciatura em Geografia a Distância caminham em duas direções, que são também duas hipóteses de trabalho para compreender as dificuldades enfrentadas e buscar soluções: a primeira diz respeito à própria socialização geográfica dos graduandos e a segunda, ao seu perfil, ambos vinculados com a busca de um paradigma interno ao corpo docente, até então não experimentado.

Já vimos que a educação a distância tem como um de seus objetivos suprir a carência de professores no ensino básico. O Gráfico 2 mostra a demanda de professores com formação específica para suprir as necessidades das várias áreas de conhecimento.

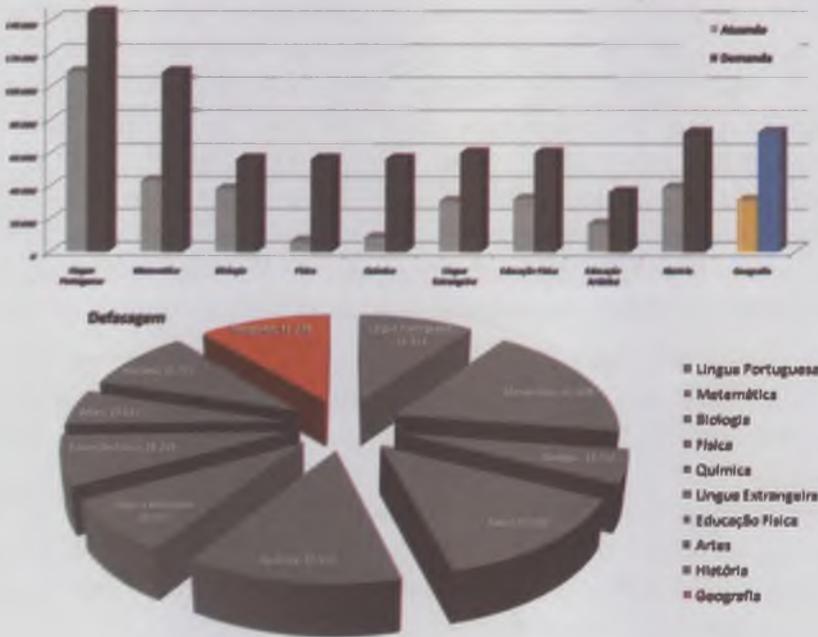


Gráfico 2: Número de docentes atuando no ensino básico, estimativa de demanda e déficit. Destaque para área de Geografia
 Fonte: Adaptado de Ristoff (2002)

Segundo os dados apresentados no gráfico acima, atualmente a Geografia carece de aproximadamente 40 mil novos professores para atender à educação básica, tendo em vista a população na faixa etária de 11 a 18 anos e a crescente universalização do ensino. Entretanto, observa-se que esse fato não é isolado para a Geografia, pois as demais áreas mostram déficits mais ou menos na mesma proporção. Ora, a formação na educação básica é um processo integrado de várias áreas, com as quais os discentes adquirem competências e habilidades para desenvolver pensamento lógico e científico em um mundo crescentemente racional e instrumentalizado. Pode-se considerar, então, que os egressos do ensino médio e postulantes a uma vaga no curso de graduação já terão um déficit inicial no ensino. Esse déficit é causado pela falta de professores licenciados em Geografia atuando nesse nível do ensino básico, com a formação acadêmica que os tenha capacitado ao ensino-aprendizagem do conteúdo geográfico, o qual se consubstancia na linguagem e nos conceitos específicos desse campo do conhecimento.

Entretanto, o aprendizado com professores pouco habilitados dificultará aos alunos se apropriarem das linguagens específicas e desenvolverem o letramento adequado para se ajustar ao desenvolvimento tecnológico em um mundo crescentemente impregnado pela escrita. Como enfatizam Marques et al. (2011), na educação a distância, a aprendizagem é mediada tecnologicamente, mas o letramento é indispensável para compreender as instruções do ambiente virtual, dos professores, dos textos disponibilizados, das atividades, dos exercícios e das avaliações (PELUSO; STEINKE, 2009).

Uma abordagem necessária para as ponderações avaliativas de perfil dos discentes passa por discutir a formação/educação de jovens e adultos. O tema não se resume a aspectos da faixa etária dos matriculados, apesar de sua importância (Gráfico 3), e sim por uma ampliação de olhares, os quais passam por questões culturais, sociais e históricas da formação escolar. No caso do curso de Geografia na modalidade a distância, além dos itens citados anteriormente, ressalta-se a importância da faixa etária dos discentes.

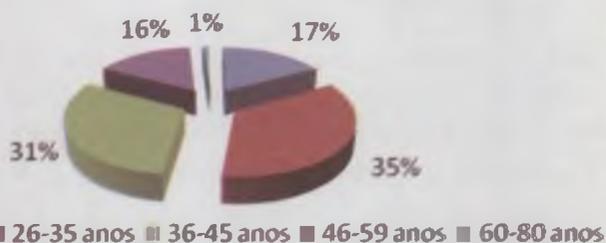


Gráfico 3: Distribuição dos discentes por faixa etária

Fonte: Marques et al. (2011)

Verifica-se que a maioria dos licenciandos encontra-se na faixa dos 26 aos 45 anos. Se a eles se acrescentarem a faixa dos 46 aos 59 e dos 60 aos 80 anos, tem-se que 83% dos discentes são adultos, contra apenas 17% de jovens na faixa considerada média para ingresso na graduação universitária. A forte presença de alunos com idade mais elevada, de um lado, pode relativizar o nível de formação básica muitas vezes incipiente dos alunos ingressantes. Os discentes mais velhos, como enfatizam Marques et al. (2011), de outro, têm apresentado

características interessantes, quando comparados com os mais jovens. Eles são mais assíduos e mais dedicados às atividades, pois se ressentem da falta de oportunidades para estudos quando mais jovens e buscam novos campos de trabalho.

Do ponto de vista acadêmico, o modelo EaD, no caso do curso de Geografia, fez chegar ao curso de licenciatura um universo de pessoas com visões geográficas de mundo intuitivas e muito arraigadas, com sérias dificuldades de alterá-las, mesmo quando a licenciatura em Geografia tem sido a oportunidade de realizar uma segunda graduação para melhorar suas expectativas em relação ao mercado de trabalho, bem como uma alternativa para atividades posteriores. Considerando que um dos propósitos do EaD é oferecer a primeira formação, o universo de alunos com formação superior se apresenta elevado, haja vista que mais de 75% já possui algum título de graduação universitária (Gráfico 4).

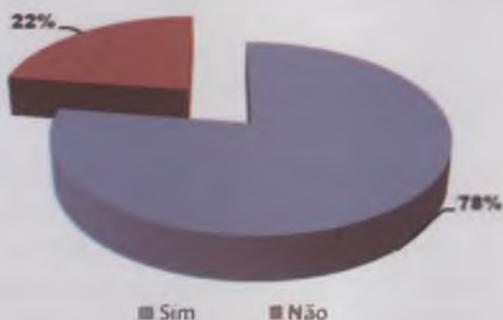


Gráfico 4: Distribuição de discentes com nível superior

Fonte: Marques et al. (2011)

O percentual elevado de alunos com formação universitária cursando a segunda graduação pode ser visto como algo instigante, pois, por um lado, demonstra que a Licenciatura em Geografia de fato se apresenta como um mercado de trabalho promissor. Por outro lado, muitos desses ainda acreditam que o curso pode contribuir apenas para uma ascensão funcional, sem necessariamente passar pela inserção no mercado de trabalho, haja vista que muitos já são professores de Geografia.

O acompanhamento dos estudantes matriculados tem sido realizado por meio de diferentes pesquisas, com base em dados coletados via plataforma educacional, via questionários específicos e por análise de participação nas atividades acadêmicas. Dentre os inúmeros indicadores e registros, é importante chamar a atenção para os dados referentes a procedimentos de ensino. O Gráfico 5 apresenta cinco indicadores, todos com base no total de matriculados em 2009 e 2010.

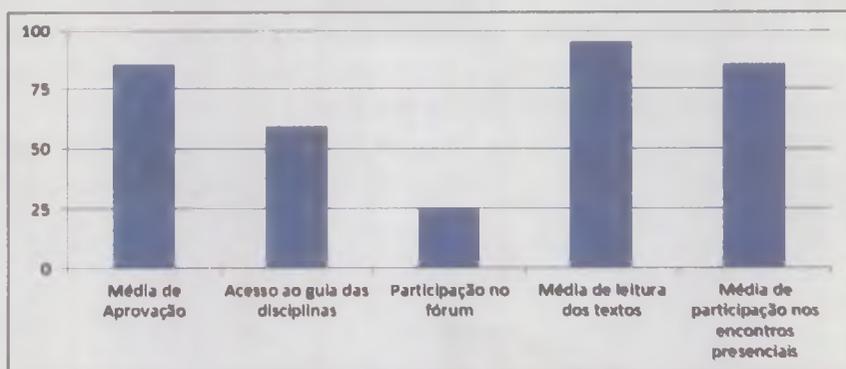


Gráfico 5: Informações sobre o perfil dos alunos

Fonte: Pesquisa interna via plataforma Moodle.

O tipo de indicador utilizado para esse exemplo pode ser observado para diagnosticar onde estão os entraves do sistema EaD. Observa-se que, no geral, os alunos que continuam no curso mantêm boa média de aprovação, média significativa de leituras e participação nos encontros presenciais. No entanto, a participação no ambiente de fórum é muito aquém do esperado. Outro indicador considerado essencial, qual seja, a leitura do guia das disciplinas, também se mantém bastante abaixo da expectativa.

Pode-se atribuir esses dados, de modo sucinto e imediato, a alguns aspectos culturais de formação escolar no Brasil, em que se procura um resultado imediato, sem se aprofundar nos meios para atingir os fins. O gráfico demonstra que ainda é necessário um longo caminho para a utilização adequada das TICs por parte dos alunos. Saliente-se que esses instrumentos ainda impõem dificuldades adicionais e básicas aos discentes como, por exemplo, a conexão precária com redes de internet em alguns polos.

Considerando que o curso já possui duas turmas em andamento e que os processos iniciais de adaptação já estejam superados em boa parte, algumas demandas do corpo discente se mostram enfáticas quando pesquisadas, tais como: a) mais encontros presenciais; b) encontros presenciais mais longos; c) trabalhos de campo; d) laboratórios nos polos; e) biblioteca; f) encontros na UnB; g) plataforma mais amigável; h) ampliação de recursos multimídia; i) aperfeiçoamento e ajuste do sistema acadêmico na web; j) melhorias nos polos.

O Gráfico 6 apresenta o gráfico de percentual de respostas para cada demanda.

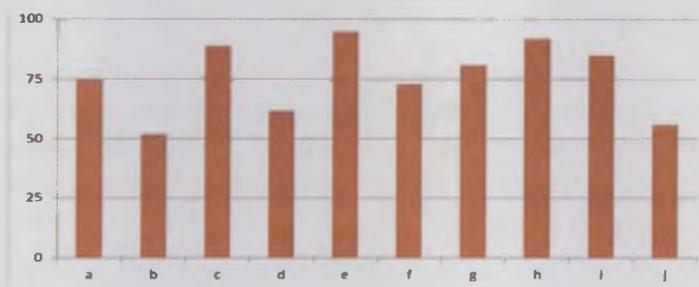


Gráfico 6: Principais demandas dos alunos

Fonte: Pesquisa interna via plataforma Moodle.

Os alunos que já são formados em outras áreas, depois de vencido o período do primeiro contato com a Geografia, internalizam com mais facilidade os temas geográficos e seus conceitos. De modo semelhante ao que ocorre na modalidade presencial, os ingressantes, de um modo geral, não conhecem o que significa a geografia fora do âmbito dos ensinamentos fundamental e médio, essa Geografia dinâmica e moderna que se pretende no curso de licenciatura.

Os discentes que o curso de Geografia tem recebido estão em faixas etárias diferenciadas, são portadores de peculiaridades regionais e, em sua grande maioria, já são trabalhadores e têm responsabilidades familiares. Esse perfil dos discentes exigiu do curso a busca por tutores que tivessem boa experiência no ensino. Assim, o curso contou com a participação de um volume significativo de professores vinculados à Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Essa parceria acadêmica obteve respostas positivas em dois sentidos. Em uma direção, no trato direto com os discentes, pois a experiência no ensino básico facilita o diálogo e viabiliza de modo significativo o processo de ensino-aprendizagem. Em outra direção, proporciona à coordenação do curso certo conforto acadêmico, pois, além do apoio conceitual, os tutores irão partilhar experiências com os futuros discentes.

Outro aspecto relevante para a tutoria é a proposta do curso de Geografia de reduzir ao máximo o rodízio de tutores, ou seja, manter uma equipe, com foco na consolidação e ajustes dos procedimentos e principalmente fazendo da atividade de tutoria um momento de aperfeiçoamento para esses profissionais.

Tal proposta desencadeou uma série de alternativas de procedimentos, entre as quais a realização de cursos de extensão universitária abordando temas específicos focados na melhoria da formação de professores, com a introdução de novas abordagens conceituais e instrumentais.

Conclusões provisórias para novas reflexões

As questões discutidas aqui não esgotam todos os desdobramentos importantes para o curso e relevantes para compreender a Licenciatura em Geografia na modalidade a distância. Na realidade, esboçou-se um quadro de análise que requer pesquisas futuras para ser completado, mas que buscou mostrar aspectos importantes da modalidade EaD no “rompimento das distâncias” (FIDALGO; FIDALGO, 2010).

A oportunidade de romper as distâncias espaciais é um dos principais objetivos do ensino a distância, isso é fato. A discussão, porém, não pode ser reduzida à utilização da tecnologia mais adequada para tanto, pois corre-se o risco de subordinar o conteúdo e o objetivo pedagógico à ferramenta tecnológica. O grande desafio vai em sentido contrário, ou seja, em encontrar técnicas e ferramentas mais adequadas para apresentar conteúdos que se proponham a estimular a socialização geográfica.

A solução, sempre provisória, é verdade, dessa questão crucial permitirá formar uma estrutura tripartite: a) estrutura acadêmica

consistente; b) tutores qualificados e c) alunos engajados. Com isso, daremos passos concretos no objetivo de formar professores de Geografia que compreendam a organização espacial, que possuam autonomia intelectual e desenvolvam consciência crítica dos problemas contemporâneos sob uma ótica geográfica.

Referências

FIDALGO, F.; FIDALGO, N. Prefácio. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R. G. de. *Polidocência na educação a distância*. Múltiplos enfoques. São Carlos: EDUFSCAR, 2010. p. 9-13.

KENSKI, V. M. *Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem*. São Paulo: Fe/USP; Site Educacional, 2005.

MARQUES, A. C. dos S.; OLIVEIRA, N. K. R. da C.; MANIÇOBA, R. de S.; DIAS, S. S. *O perfil do aluno de educação a distância: estudo de caso do curso de Licenciatura em Geografia a distância da UAB/UnB*. Relatório. Brasília: GEA/IH/UnB, 2011.

ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1988.

PELUSO, M. L.; STEINKE, V. A. Pequena nota sobre o curso de licenciatura de geografia a distância. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO EM REDE, 2., 2009, Goiânia. *Anais...* Goiânia, 2009.

RAMOS, W. M. Problemas, desafios e carências de informação e informática enfrentados pelos envolvidos no ensino de graduação na UAB/UnB. In: SEMINÁRIO DE POLÍTICAS E PLANEJAMENTO DE INFORMAÇÃO E INFORMÁTICA NA UNB COMPREENDENDO AS CARÊNCIAS, 1., Brasília. Documento apresentado. Brasília, jun. 2009.

PROJETO Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura a distância em Geografia. Brasília: GEA/IH/UnB, 2010.

SANTOS, M. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

VALENTE, J. A. O papel da interação e as diferentes abordagens pedagógicas de educação a distância. In: Mill, D.; Pimentel, N. M. (Orgs.) *Educação a Distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFScar, 2010.

YGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989

ISBN 978-85-230-1049-2



9 788523 010492

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

